

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo Class.: 122

Data: 04.01.75 Pg.: _____

Sertanista quer
postos seguros e
índios à distância

ESP-4.1.75

Do Correspondente em Manaus e
da Sucursal de Salvador

Postos com a segurança de um forte, para garantir maior segurança aos funcionários, e índios afastados, evitando-se uma "confraternização superficial", são as mudanças anunciadas pelo sertanista Sebastião Amancio, que substituirá Gilberto Pinto Figueiredo na chefia da frente de atração dos waimiris-atroaris, no Amazonas.

Mineiro, solteiro, de 32 anos, seis deles em contato com índios de Mato Grosso, Baixo Amazonas e Alto Solimões, Amancio venceu os três nomes cogitados para o cargo, entre eles o de Apoena Meirelles. Os métodos que usará nos contatos com os waimiris-atroaris serão iguais aos utilizados com os marubos e maiorunas no rio Solimões. Sebastião Amancio não concorda com a presença constante de índios nos postos, preferindo manter uma distância preenchida por respeito mútuo.

O delegado da Funai, Francisco Montalverne, ainda não sabe a data em que Amancio seguirá para a reserva dos waimiris-atroaris, mas informou que a recomposição dos cinco postos indígenas da área será lenta, inclusive porque ainda está convocando servidores.

Montalverne negou a versão publicada por um jornal amazônico, atribuída a ele, de que um foragido da Justiça chamado Pelado teria instigado os índios a matar, na madrugada de domingo, o sertanista Gilberto Figueiredo e outros três funcionários da Funai (o corpo do quarto, Osvaldo Leal Filho, foi encontrado ontem, desfigurado). Montalverne também desmentiu a existência de uma glamurosa mulher de cabelos louros entre os índios.

O PORQUE

Mas apresentou hipóteses para o último ataque dos waimiris-atroaris, que já mataram 58 funcionários dos órgãos oficiais de proteção ao índio: 1) Maroaga, principal chefe das nações waimiri e atroari, matando Gilberto Figueiredo, daria uma demonstração de força e coragem e se imporia ante Comprido, chefe de uma ala dissidente e de grande prestígio; Comprido, que é contra a construção da rodovia Manaus-Caracará, liderou os três últimos ataques dos índios contra funcionários da Funai.

A segunda hipótese é a de que os índios foram insuflados por proprietários de terras, que são contra a estrada (na verdade, os índios dispõem de uma reserva de 1.527 mil hectares, sendo, portanto, donos da terra; e a abertura da estrada, obviamente, interessa às pessoas que cobiçam a área).

XAVANTES

Ainda guardando silêncio sobre a chacina de seus funcionários no Amazonas, a direção da Funai, em Brasília, voltou-se ontem para outro problema: as terras dos xavantes, em Mato Grosso. Segunda-feira, técnicos do Incri e da Fundação vão avaliar o valor das fazendas que ocupam a área reservada aos índios, para providenciar a indenização. As cinco reservas dos xavantes, num total de 441 mil hectares, foram criadas pelo ex-presidente Médici numa área ocupada por fazendeiros, que se recusam a deixá-la.

O delegado da Funai em Governador Valadares, João Geraldo Itatuitim Ruas, viajou ontem para a aldeia caramuru, em Itaju de Colônia, no Sul da

Bahia, de onde retornará na terça-feira com o levantamento da situação dos 400 posseiros que ocupam ilegalmente 35 mil hectares de propriedade dos índios pataxós, orixós e pajichas.

Na quinta-feira, em Brasília, Itatuitim Ruas entregará o relatório à presidência da Funai recomendando a imediata destinação de uma faixa de terra que permita aos índios trabalhar para ganhar o próprio sustento, e o reajustamento dos preços pagos pelos arrendatários, que desde 1964 receberam as terras do extinto Serviço de Proteção ao Índio, por 10 centavos antigos a tarefa.

Segundo o delegado da Funai, mais de 40 por cento dos 400 arrendatários não pagam a taxa há muitos anos e utilizam os índios como empregados. Depois de 10 anos sem a posse das terras, os índios resolveram retomá-las agora e, liderados pelos caciques Samado e Camilo, começaram a pressionar os posseiros. Ante a reação violenta destes, os índios mostraram-se cada vez mais inquietos. No levantamento que realiza na área, Itatuitim Ruas faz um cadastro de todos os posseiros, um estudo sobre os preços atuais das terras na região e sobre a área mínima necessária aos índios.